

## EDUCAR PARA SOCIEDADE - A REEDUCAÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA UMA ALIANÇA ENTRE EDUCADOR E EDUCANDO

Lenilda Pereira dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela (OMS) Organização Mundial de Saúde como uma pandemia, o mundo parou e a realidade foi outra, as escolas passaram a não ter alma, pois a alma de uma instituição escolar são seus alunos e corpo docente e na tentativa de manter esse vínculo começamos a dependência tecnológica para muitos que já utilizavam as tecnologias como ferramentas foi em momento de aprofundamento as novas estratégias, porém para outros um martírio em consequência a obrigatoriedade de estudar e utilizar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) é pertinente como educadores refletirmos que com a utilização e os avanços tecnológicos, mesmo pós pandemia continua sendo inevitável não utilizarmos a tecnologia em sala de aula. Este estudo propõe refletirmos que educar para a sociedade em sala de aula há necessidade de manter uma aliança com nossos educandos mediando paralelamente com as normas e regras de conduta, para tal aprofundamento este estudo segue diante de uma pesquisa composta de metodologias de análise bibliográfica e metodologia qualitativa cujo ficou evidente a necessidade adequação as estratégias de sala de aula internalizando as regras e normas de uso o que propicia de visão do educando como aliado o que prova que as aulas passar a ser mais atrativas para nossos educandos e compete ao educador a necessidade de além de sempre especializar e buscar ferramentas e também manter um contrato pedagógico com os educandos para que o uso das ferramentas tecnológicas não se torne banalizado em sala de aula pois o uso da tecnologia como ferramenta de ensino traz diversas possibilidades para nós professores e para a educação de forma geral, o que também acaba facilitando o aprendizado e aumentando o interesse dos nossos alunos.

**Palavra-chave:** Professor, Educando, Aliança, Tecnologia, Sala de Aula.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Columbia-PY Instituto de Desenvolvimento Educacional Ibero-Americano/columbiaideia@gmail.com; Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, graduada em Letras (Português e Inglês) Universidade de Guarulhos com complementação em espanhol pelo Centro Universitário de Santo André e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson – UNAR/ CV: <http://lattes.cnpq.br/0538445778841994>.

## INTRODUÇÃO

### *Escola sem alma*

#### *Vazio, silêncio, saudade: as escolas que nossas crianças deixaram para trás*

Iniciou o ano escolar de 2020 e então surgiu o Covid-19 a princípio estávamos acostumados à convivência presencial diária, onde nos abraçamos carinhosamente, com cumprimentos especiais, onde tínhamos brincadeira em grupo e conversa, aparentemente ,não parecia ser tão sério até que chegou o momento que fomos separados pelo isolamento social onde junto com a insegurança, todos fizemos adaptações com aulas remotas, atividade enviadas em vídeos e fotos o que implicou em um processo de reeducação as escolas passaram a não ter alma ,pois a alma de uma instituição escolar são seus alunos e corpo docente e na tentativa de manter esse vínculo começamos a dependência tecnológica para muitos que já utilizavam as tecnologias como ferramentas foi em momento de aprofundamento as novas estratégias, porém para outros um martírio em consequência a obrigatoriedade de estudar e utilizar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), mesmo pós pandemia continua sendo inevitável não utilizarmos a tecnologia em sala de aula o que está em processo de adequação até os dias atuais , porém muitos educadores ainda tem resistência quanto o uso da tecnologia como ferramenta em sala de aula.

Se tratando de reeducação temos que ter ciência que é primordial para a inserção das tecnologias em sala de aula sabemos que é inevitável não uso por isso é de suma importância que o contrato pedagógico seja inserido no processo de reeducação, pois de um modo geral a sociedade é regida por normas preestabelecidas , assim iniciar a compreensão de cumprimento destas normas desde a escola é de fundamental importância na formação dos sujeitos.

## METODOLOGIA

A tecnologia ocupa um lugar importante na vida dos educandos. Quando não estão na escola, quase tudo o que fazem está conectado de alguma forma à tecnologia. Diante de uma pesquisa bibliográfica este estudo propõe refletirmos desde o momento que como educadores nos deparamos com o caos da Pandemia Mundial e diante do impacto tivemos que buscar novas estratégias para se trabalhar com as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no confinamento o que se repercute em novas metodologias que nos acompanham até os dias atuais que indiretamente acabam exigindo integração da tecnologia na sala de aula deixando um pouco de lado o tradicionalismo. Reservar um espaço de tempo para aprender sobre cada elemento tecnológico que será utilizado em sala de aula melhora a sua afinidade com a tecnologia.

Este estudo propõe refletirmos que educar para a sociedade em sala de aula há necessidade de manter uma aliança com nossos educandos mediando paralelamente com as normas e regras de conduta, para tal aprofundamento este estudo segue diante de uma pesquisa composta de metodologias de análise bibliográfica e metodologia qualitativa cujo ficou evidente a necessidade adequação as estratégias de sala de aula internalizando as regras e normas de uso o que propicia de visão do educando como aliado o que prova que as aulas passar a ser mais atrativas para nossos educandos e compete ao educador a necessidade de além de sempre especializar e buscar ferramentas e também manter um contrato pedagógico com os educandos para que o uso das ferramentas tecnológicas não se torne banalizado em sala de aula pois o uso da tecnologia como ferramenta de ensino traz diversas possibilidades para nós professores e para a educação de forma geral, o que também acaba facilitando o aprendizado e aumentando o interesse dos nossos alunos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola e a sociedade como um todo devem ajudar no desenvolvimento intelectual e pessoal das crianças, incluindo a necessidade de estabelecer regras.

De acordo com Fernandes e Elali (2008, p. 42): a escola é, portanto, um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, e para que isto ocorra, é preciso que a criança não se sinta limitada nem por barreiras espaciais nem por restrições da equipe pedagógica, ao mesmo tempo em que aprende a lidar com regras e normas, outra exigência da vida em sociedade.

As crianças precisam entender desde cedo o porquê estão seguindo as regras e devem aprender a participar de sua construção.

Sejam claras e precisas sejam compreensíveis para as crianças. Sejam curtas não entrem em contradição com outras. Não sejam excessivamente numerosas. Sejam dadas uma de cada vez e a razoáveis intervalos de tempo. Não sejam acompanhadas de coação física (LARROY E PUENTE, 2000, p. 66).

Proponho neste contexto a aplicação de uma das ferramentas essenciais no processo educativo das crianças e adolescentes: o contrato pedagógico. Ele nada mais é do que o estabelecimento de regras de convivência, conduta, atitudes que devem ser seguidas pelos envolvidos no contrato, em geral professores e alunos.

[...] a disciplina consiste num dispositivo e num conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades num lugar de ensino. A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar em uma cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar (PARRATDAYAN, 2008, p. 8)

O contrato pedagógico, nesse sentido, abrirá o canal de comunicação entre professor e aluno para estabelecer o que é bom para todos, sem se limitar a definir o que pode e o que não pode na sala de aula e na escola.

O combinado deve ainda deixar claro à turma tudo o que cabe a ela fazer para facilitar o ensino, pois no universo tecnológico, é fundamental impor limites.

Uma das maiores vantagens e benefícios da tecnologia nas escolas é o acesso a informações. Com o uso da internet em sala, os alunos têm capacidade de acessar uma grande quantidade de informações em questão de segundos.

Diante dessa agilidade para se obter uma aliança entre educador e educando pode se usar a tecnologia para elaborar aulas mais interativas e envolventes, integrando vídeos, jogos e outras ferramentas digitais, como softwares, em suas abordagens de ensino que cativem a atenção dos alunos personalizando a experiência de aprendizado atendendo às necessidades individuais, o que torna o ensino mais acessível por ter uma didática facilitada favorecendo o educador.

No dia a dia todo professor tem ciência do quão é difícil manter a atenção dos alunos por intermédio dos métodos tradicionais de ensino, devido os avanços, mudanças sociais, culturais e tecnológicas conseqüentemente as gerações se transformando e uma das principais questões envolve ambientes tecnológicos e para manter o foco e atenção, surge a importância de abarcar as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

A educação hoje tende a ser tecnológica e, por isso, necessita de entendimento e interpretação tanto dos professores quanto dos alunos para fazer o uso adequado de tais recursos e se tratando de alunos principalmente regras.

Os avanços da evolução tecnológica provocam o entusiasmo das pessoas que passam avivenciar uma educação aberta, sem fronteiras. Contudo, a educação também desfruta dos recursos tecnológicos (SANTOS & RADTKE, 2005).

A utilização da tecnologia na educação amplia o campo de conhecimento, a praticidade de acessibilidade, ampliando a forma de estudar, assim como, no instante de conduzir os conhecimentos e no momento de aprender.

No ambiente educacional, as TICs estão presentes nas mais variadas formas, com usos e objetivos diversos, produzidos para professores e alunos e disponíveis até mesmo em sites da internet. A literatura de pesquisa ao longo da última década mostrou que a tecnologia propicia melhoras para o desenvolvimento educacional, impactando a aquisição da linguagem,

proporcionando maior acesso à informação, a aprendizagem, o que motiva os alunos e aumentar a autoestima, está fazendo escolhas sobre como gerar, obter, manipular ou exibir informações. Além disso, quando a tecnologia é usada como uma ferramenta para apoiar os alunos na realização de tarefas autênticas, os alunos estão em posição de definir seus objetivos, tomar decisões e avaliar seu progresso mediado pelo professor porque no caso mesmo o educando tendo um papel ativo há necessidade de um direcionamento para que o ensino não seja banalizado.

De acordo com Moram; Masetto; Behrenf (2000):

Ensinar é um processo social de cada cultura com suas normas, tradições e leis, mas não deixa de ser pessoal, pois cada um desenvolve seu estilo, aprendem e ensinam. O aluno precisa querer aprender e para isso, precisa de maturidade, motivação e de competência adquirida (MORAM; MASETTO; BEHRENF, 2000. p.7).

O professor também ganha novas ferramentas de trabalho como produção de material didático, consulta e inserção de notas, entre outras. Mesmo o papel do educador mudando não sendo o centro de atenção como o distribuidor de informações, mas sim, com o papel de facilitador, ainda assim há necessidade de estabelecer metas e fornecendo diretrizes, sugestões e apoio para a atividade do educando.

A educação deve evoluir junto com a sociedade, migrando da educação tradicional para um modelo cognitivo baseado no uso da TIC, ou seja, migrar para um novo mundo educacional onde o trabalho se baseie na construção colaborativa de saberes e na abertura aos contextos sociais e culturais.

(DUARTE DA SILVA, 2008. p. 194).

O educando ao ingressar na escola já traz consigo uma bagagem educativa, a qual lhe foi ensinada pela instituição familiar. Vale salientar que este aluno convive em um mundo informatizado e sua facilidade de uso de tais TICs é evidente. Compete a instituição escolar organizar, estruturar e incentivar tal uso.

Segundo Moran; Masetto; Behrenf (2000) existe um laço envolvendo aluno, professor, as TICs e o processo ensino aprendizagem, onde será pleiteado o ensinar e o aprender com o uso das ferramentas tecnológicas.

Com a Internet podemos modificar facilmente a forma de ensinar e aprender, estabelecendo uma relação de empatia com os alunos, propiciando estratégias de pesquisa, descobrindo novos conceitos, lugares e ideias.

Entendemos que hoje o processo de ensino-aprendizagem está para além da centralidade do conhecimento somente na figura do professor, um exemplo, evidente desse processo são os recursos tecnológicos em sala de aula, com o qual o professor aprimora e facilita o conhecimento (FREIRE, 1987, MIZUKAMI, 1986).

Há necessidade do educador conhecer os interesses de seu público, formação e perspectivas para o futuro. É importante para o sucesso pedagógico a forma de relacionamento professor/aluno (MORAN; MASETTO; BEHRENF, 2000. p. 16).

Consideramos que diante da inserção das tecnologias na escola e passou vivenciar estimular aluno e professor a vivenciar esta tendência, pois:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000. p. 78).

Quando buscamos variados recursos didáticos nossa metodologia de ensino se torna revigorada propiciando maior engajamento como os alunos ampliando as possibilidades de uso de tecnologias na sala de aula.

A tecnologia teve um profundo impacto no setor educacional, por intermédio das TICs tornou-se mais fácil e muito mais interessante do que antes, transformando completamente a maneira como os professores ensinam e os alunos aprendem.

A incorporação de tecnologia no cotidiano escolar tem o potencial de motivar uma geração de alunos e professores melhorando, agilizando, enriquecendo e aprimorando as experiências tradicionais de sala de aula auxiliando os professores a criar intervenções individualizadas para todos os tipos de aprendizes em todos os níveis de proficiência.

No entanto, além de simplesmente fornecer uma maneira de envolver os estudantes há necessidade de ter normas e regras para que a criança e adolescente desenvolva responsabilidade e saiba administrar seu tempo tendo uma postura adequada para sua inserção

na sociedade, embora as vantagens sejam claras, a integração exitosa da tecnologia na sala de aula pode ser uma tarefa difícil.

Diante do contexto temos que usar também de persuasão redescobrimo por onde começar a usar a tecnologia ou como se tornar mais adepto de integrá-la verdadeiramente no dia a dia, se atualizando adepto às mudanças que surgem, que por sinal em ritmo acelerado de inovações tecnológicas exigindo que o sistema educacional seja capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. Diante das palavras se Sancho esperamos:

E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias (SANCHO, 1998. p. 41).

Usar recursos tecnológicos exige preparação e pesquisas, pois estas ferramentas dispõem de uma infinidade de conhecimentos de fácil acesso, porém se não utilizadas de maneira correta podemos obter maus resultados. Cabe ao professor orientar de forma adequada como utilizar estas tecnologias, considerando que:

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia (CHIAPINNI, 2005. p.278).

## **RESULTADOS DA DISCUSSÃO**

A educação pode ser em sala de aula presencial ou virtual, em instituições privadas ou públicas, cada uma com suas características próprias e específicas, mas com um objetivo em comum que é educar. Em todos os tipos de educação a tecnologia se faz presente, propiciando melhores vivências educacionais se tornando um veículo dinâmico e inovador onde é possível recriar uma nova forma de ensinar e de aprender, desenvolvendo novas habilidades como o senso crítico no aluno. Para tanto, é necessário o comprometimento assumindo novas rotinas que transformam o ambiente escolar e a construção do conhecimento.

Para se atuar no mundo globalizado em que vivemos requer alguma experiência relacionada às tecnologias inovadoras, pois várias das funções do docente podem ser assumidas



pelos TICs além de complementarem o processo de comunicação, portanto é necessária uma ajuda para que os professores coloquem em prática essas novas tendências.

O trabalho e a busca por saber devem incessantemente contínuos para que possamos acompanhar a evolução dentro da educação, sempre fazendo questionamentos diante de tantos conhecimentos novos,

Ter uma equipe qualificada, bem preparada para enfrentar os desafios em sala de aula é fundamental para melhorar a relação de ensino-aprendizado. É um investimento importante que possibilitará a melhoria dos índices educacionais das escolas e, portanto, melhoria da qualidade de ensino para todos os nossos alunos (BONINI RIBEIRO, 2017).

Estar qualificado como profissional implica refletirmos sobre o trabalho, identificando os pontos que indicam fraqueza ou insegurança. Assim quando os problemas são identificados temos como fazer uma auto avaliação e um planejamento buscando soluções, no caso o planejamento que propicia novas estratégias e metodologias gerando evolução e aprimoramento na tecnologia, porém Esta mudança não implica em deixar de lado outras formas de lecionar.

De acordo com Timboíba et al (2011):

“As TICs devem apoiar uma disciplina ou conteúdo, mas para isso é preciso uma mudança na prática pedagógica, porque o uso das TICs em velhas práticas não vai promover uma nova educação” (TIMBOÍBA et al, 2011).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto percebemos que o educador deve sempre buscar aprendizado e capacitação para as novas tecnologias, assim, terá grande potencial em mãos, o que propicia novas estratégias ser utilizado de forma satisfatória, convém destacar que, embora aulas expositivas sejam eficientes, utilizá-las unicamente não é suficiente para prender o foco dos alunos, pois necessário utilizar novos formatos e incluir novas ferramentas a fim de atrair o interesse dos educandos.

Digamos que a tecnologia fala a mesma linguagem da atual geração. Logo, englobá-la é engajar os alunos, fasciná-los com o novo, aguçar a curiosidade e, sobretudo, conseguir manter a atenção deles por mais tempo. Daí o valor de harmonizar os dispositivos tradicionais com a tecnologia, seja na exposição do conteúdo, na disposição da sala de aula ou nas avaliações.

A estratégia com o educando gera aproximação, por isso é fundamental manter um contrato pedagógico atrelado a metodologia adotada pelo docente, pois ao passo que o professor utiliza um artifício com o qual os seus alunos já possuem conexão, a aula se torna muito mais acolhedora com um relacionamento mais agradável e produtivo.

Assim, com a inserção da tecnologia na instituição escolar, os educandos passar a encontrar respaldo suficiente para encarar esse universo com seriedade e discernimento diante do trabalho mediado pelo educador.

Defendia Freire que os computadores (e as tecnologias, de modo geral), em lugar de reduzir, poderiam expandir a capacidade crítica e criativa dos(as) estudantes. “Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê” (FREIRE, 1995, p. 98).

Neste século, as pessoas passaram a utilizar sua capacidade de aprendizagem e de reciclagem. É preciso, também, recuperar o prazer ficcional em meio ao universo dominado pela enorme quantidade de informações, pela aceleração impressa pela tecnologia. São as histórias capazes de dar o sentido da sabedoria e das experiências. São as histórias capazes de ensinar aos homens a lidar com a realidade essencial das coisas, em posição aos critérios de juízo de verdade, que determinam o que é bem e o que é mal, que julgam antes de tentar compreender o curso que traçamos a partir de uma educação fundamental em paradigmas tecnológicos, sem perder de vista a sua estrutura humanista (MORAN, 2000, p.4).

Diante do exposto Moran deixa bem claro que como educadores devemos estar em constante busca pela integração das novas tecnologias agregadas a uma melhor qualidade em nossos trabalhos e buscando meios facilitadores e dinâmicos para o processo de elaboração de

uma proposta curricular clara, objetiva e pautada na colaboração entre os pares, na busca por um trabalho que contribuísse com o despertar da consciência crítica para a formação da cidadania a partir uma necessidade que as próprias transformações do mundo contemporâneo vem trazendo para a educação.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, M. E de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BONINI RIBEIRO, Priscila Maria. A importância da capacitação de educadores. 2014. Disponível em: . Acesso em: 24 out. 2017.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias um repensar. 2ª. ed. Curitiba: Ibplex, 2008. CHIAPINNI, L. A reinvenção da catedral. São Paulo; Cortez, 2005.

DUARTE DA SILVA, Bento. A Tecnologia é uma estratégia. In: SALGADO, Maria U. C. Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília. MEC/SEED, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar. O que aprendemos observando as atividades das crianças. Paidéia, Ribeirão Preto, vol.18 no.39, 2008. Páginas 41-52. Disponível em: acesso em: 29/09/2023.

LARROY, Cristina; PUENTE, Maria Luisa de La. A criança desobediente: Estratégias descontroladas do comportamento. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth de; Proinfo: Informática e Formação de Professores– Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

MENDES, A. TIC –Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?PortaliMaster, mar. 2008.Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-genteesta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

MORAN, J. M. Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

RAMOS, Sérgio. Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em [http://livre.fornece.info/media/download\\_gallery/recursos/conceitos\\_basicos/TICConceitos\\_Basicos\\_SR\\_Out\\_2008.pdf](http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TICConceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf). Acesso em 1 out. 2023.

PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. Tradução de: Sílvia Beatriz e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Bettina S. dos; RADTKE, Márcia L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: Pellanda, Niza M. C., et al(Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

TIMBOÍBA, C. A. N. et al. A inserção das TICs no Ensino Fundamental: limites e possibilidades. In: Revista Científica de Educação a Distância, Vol.2 - N°4 – ISSN 1982- 6109, Jul. 2011. Disponível em: Acesso em: 1 out. 2023.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na educação. In: Valente, J.A. (org.) Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas, SP. Gráfica da UNICAMP 1993. \_\_\_\_\_, José Armando. Computador e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Unicamp. 1993.